



## **A didática do ensino superior durante o período pandêmico: Uma análise do que, como e para quem ensinar**

### **Higher education didactic during the pandemic period: an analysis of that how and for whom to teach**

**Roberta de Granville Barboza**

Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física – UPE/UFPB  
Escola Superior de Educação Física  
da Universidade de Pernambuco – ESEF/UPE  
Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES/UNITA  
roberta.barboza@upe.br  
<https://orcid.org/0000-0001-7215-9545>

**Cleene Tavares de Souza**

Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física – UPE/UFPB  
cleenetavares@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-5987-5387>

**Danielle Menezes de Oliveira Gonçalves**

Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física – UPE/UFPB  
Membro do Grupo de Pesquisas em Pedagogia da Corporeidade - GEPEC/UFPB.  
Professora na Prefeitura Municipal de João Pessoa/PB  
<https://orcid.org/0000-0002-7903-0418>

**Isnaldo Florêncio Araújo Júnior**

Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física – UPE/UFPB  
isnaldojunior@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-2951-4446>

**Josiane Barbosa de Vasconcelos**

Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física – UPE/UFPB  
josianebarbosapst2010@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-5322-3177>

**Larissa Nunes da Silva**

Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física – UPE/UFPB  
larissa.nunessilva@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-3792-6072>

**Maria Júlia de Freitas Lourenço e Simão**

Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física – UPE/UFPB  
maju.freitas12@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-8681-1175>





**Rodrigo Wanderley de Sousa-Cruz**

Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física – UPE/UFPB  
Centro Universitário UNIESP-PB  
rodrigousacruz@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-7906-8187>

**Marcelo Soares Tavares de Melo**

Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física – UPE/UFPB  
Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco – ESEF/UPE  
marcelo.melo@upe.br  
<https://orcid.org/0000-0002-3819-0343>

## Resumo

O presente artigo é resultado do trabalho final da disciplina de Didática do Ensino Superior do programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física -UPE/UFPB e procurou analisar o ensino nas produções sobre didática do ensino superior durante o período da pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, do tipo bibliográfica exploratória. A pesquisa foi consultada em periódicos publicados no Google Acadêmico no período de 17 a 30 de novembro de 2020. Os aspectos elegidos para análise das práticas educativas foram: O que ensinar? Como ensinar? E para quem ensinar? Observamos o quanto as ferramentas tecnológicas podem oportunizar interação. O estudo mostrou que a pandemia agregou novos significados ao desenvolvimento dos professores e acadêmicos, oportunizando novas práticas no processo de ensino-aprendizagem, contudo, evidenciou as desigualdades sociais e a exaustão dos professores. Por fim, revelou-se que o isolamento e distanciamento social possibilitaram a formulação e efetivação de práticas pedagógicas inovadoras, apontando para a implementação de uma forte estrutura de apoio aos discentes e docentes como também de políticas de valorização profissional, no que se refere à formação de professores.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Pandemia; Didática; Ensino Remoto; Ensino Híbrido.

## Abstract

This article is the result of the final work of the discipline of Didactics of Higher Education of the Associated Graduate Program in Physical Education -UPE/UFPB and sought to analyze the teaching in productions on higher education didactics during the COVID-19 pandemic period. This is a qualitative, descriptive, exploratory bibliographic research. The research was consulted in journals published on Google Academic from November 17th to 30th, 2020. The aspects chosen for the analysis of educational practices were: What to teach? How to teach? And who to teach? We observe how technological tools can provide opportunities for interaction. The study showed that the pandemic added new meanings to the development of teachers and academics, providing opportunities for new practices in the teaching-learning process, however, it highlighted the social inequalities and the exhaustion of teachers. Finally, it was revealed that isolation and social distancing enabled the formulation and implementation of innovative pedagogical practices, pointing to the implementation of a strong





support structure for students and teachers as well as policies for professional development, with regard to training of teachers.

**Keywords:** Higher Education; Pandemic; Didactic; Remote Education; Hybrid Teaching.

## Resumen

Este artículo es el resultado del trabajo final de la disciplina de Didáctica de la Educación Superior del Programa de Posgrado Asociado en Educación Física -UPE / UFPB y buscó analizar la docencia en producciones sobre didáctica de la educación superior durante el período pandémico del COVID-19. Se trata de una investigación bibliográfica exploratoria, descriptiva y cualitativa. La investigación fue consultada en revistas publicadas en Google Academic del 17 al 30 de noviembre de 2020. Los aspectos elegidos para el análisis de las prácticas educativas fueron: ¿Qué enseñar? ¿Como enseñar? ¿Y a quién enseñar? Observamos cómo las herramientas tecnológicas pueden brindar oportunidades de interacción. El estudio mostró que la pandemia agregó nuevos significados al desarrollo de docentes y académicos, brindando oportunidades para nuevas prácticas en el proceso de enseñanza-aprendizaje, sin embargo, destacó las desigualdades sociales y el agotamiento de los docentes. Finalmente, se reveló que el aislamiento y el distanciamiento social posibilitaron la formulación e implementación de prácticas pedagógicas innovadoras, apuntando a la implementación de una sólida estructura de apoyo a estudiantes y docentes, así como políticas de desarrollo profesional, en materia de formación de docentes.

**Palabras clave:** Educación Superior; Pandemia; Didáctico; Educación remota; Enseñanza híbrida.

## Introdução

O COVID-19 é uma doença contagiosa causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) que pode ser caracterizada, principalmente, por sintomas respiratórios, manifestados por meio de alguns sinais como tosse, dores (febre, garganta e musculares), ou até sintomas mais graves como dificuldades para respirar. Tomando-se como base as evidências científicas, trata-se de um vírus altamente transmissível que inicialmente apareceu com um surto na cidade de Wuhan na China e rapidamente se espalhou por todo o mundo.

Diante esse cenário, o COVID-19 foi considerada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020. Desde então, vários países elaboraram medidas no sentido de diminuir progressivamente a transmissão do vírus e, aqui no Brasil, especialmente em seus estados e municípios, ações foram tomadas para evitar o colapso do Sistema Público de Saúde, dentre elas, o isolamento social a partir do dia 16/03/2020.

Em seguida, várias instituições de ensino foram fechadas ou tiveram seu funcionamento presencial interrompido (BRASIL, 2020). Segundo dados da Unesco (2020), esse fato gerou um impacto direto em 8,5 milhões de estudantes no Ensino Superior, pois as instituições tiveram que, em um curto espaço de tempo, adaptar seus processos para a utilização de plataformas virtuais por meio de meios remotos de ensino.





A implementação do ensino remoto, adotado de forma temporária pelas Instituições de Ensino Superior no Brasil, gerou muitos desafios que mereceram ser considerados. Dentre eles, de acordo com Gusso et al. (2020), pode-se destacar a falta de conhecimento dos professores sobre as metodologias remotas, desigualdade social entre os estudantes no que diz respeito ao acesso a computadores, celulares ou tablets e internet banda larga de qualidade, condições e equipamentos indispensáveis para viabilizar essa adaptação de forma igualitária.

No que se refere à retomada das atividades presenciais no Ensino Superior, esse processo ficou a cargo dos Estados e Municípios que publicaram decretos para liberação gradual da retomada de atividades presenciais de cunho prático, o que permitiu às instituições planejarem a retomada de suas atividades não mais apenas de forma remota, mas de maneira híbrida<sup>1</sup>.

Em face da realidade exposta, o presente estudo tem como objetivo analisar o ensino nas produções sobre didática do ensino superior durante o período da pandemia da COVID-19. Assim tivemos a oportunidade de compreender as experiências docentes no ensino superior e suas possibilidades de trabalho remoto durante a pandemia do COVID-19.

## Contextualização teórica

A palavra didática se refere ao processo de ensinar. Dessa forma, “pela sua origem etimológica, é comum entender-se que didática é uma qualidade atribuída a uma ação ou atividade de ensino” (Souza Júnior, 2001, p. 01).

Percebe-se, portanto, a vinculação conceitual do termo ao fato de uma aula ser “bem dada”, organizada e de fácil compreensão, tornando o ensino eficiente, no qual se estuda várias técnicas como artifício para ensinar algo de forma mais compreensível e fácil de ser acompanhado.

Segundo Souza Júnior (2001), até o início do século XIX, predominou-se a importância dos conteúdos culturais serem dominados o máximo possível pelas pessoas. Até a primeira metade do século XX, a didática foi se reduzindo a métodos e técnicas de ensinar de forma desvinculada dos processos e finalidades do ensino. Nessa didática, a racionalidade e “neutralidade” científica estavam em uma lógica de planejamento, execução e avaliação. Assim surgia a didática instrumental.

Por esse viés, para Oliveira (1996), há uma defesa do princípio da neutralidade científica e pedagógica, privilegiando-se das questões metodológicas na intenção de garantir ou facilitar a aprendizagem dos alunos, tratando especificamente dos momentos do processo pedagógico – planejamento, execução e avaliação – e dos seus elementos constitutivos – objetivos, aluno, professor, matéria, método.

Segundo Candau (1991) e Veiga (1994), contrária a esse modelo didático, surge a ideia de uma didática crítica. Esta coloca em xeque os insucessos relacionados às questões sociais e educacionais da concepção instrumental frente às suas promessas de desenvolvimento da modernização e da racionalização. Porém, junto com esta postura de denúncia e de explicitação

<sup>1</sup> Ensino híbrido é aquele que promove a possibilidade de uma correlação entre o ensino presencial e propostas de ensino online.





do compromisso com o “status quo” do técnico aparentemente neutro, alguns autores chegaram à negação da própria dimensão técnica também importante na prática docente.

Nesse processo histórico, surge também a didática fundamental trazendo junto o conceito de organização do trabalho pedagógico alinhado ao caráter prescritivo e instrucional da didática.

Foi a partir do início da década de 1980 que, de acordo com Souza Júnior (2001), esse conceito procurou repensar a didática no que se refere à busca pela transformação da realidade social, mas sem deixar de lado aquilo que é crucial para a própria didática que é a articulação entre o como fazer e gerir a prática pedagógica, para que e porque fazer.

Esta noção de prática pedagógica é definida por reconhecer que a didática se configura como área do conhecimento da pedagogia e se constitui como *discurso sobre a ação*. Como a pedagogia se responsabiliza em converter objetivos sociopolíticos (advindos de uma teoria educacional) em objetivos de ensino, levando em consideração uma determinada seleção de conteúdos - pensando, estruturando e aplicando métodos apropriados a determinadas situações educacionais.

O discurso da ação, refere-se à uma prática de produção de conhecimento coletivo decorrente das ações em sala de aula, compreendendo assim, a sala como um espaço intencionalmente organizado para o acontecimento da prática pedagógica, sem renunciar à crítica necessária à transformação social e nem dos conteúdos e das técnicas necessárias a todo o processo de ensino.

É justamente nesse processo de sistemático, formalizado, planejado e organizado que se faz necessário a existência, na escola daquilo que Freitas (1995) chama de Organização do Trabalho pedagógico que tanto se refere à organização institucional geral a partir da construção, efetivação e avaliação do seu Projeto Político Pedagógico, até a organização e planejamento dos elementos operacionais e técnicos necessários aos componentes curriculares nas salas de aula.

Contudo, de acordo com Freitas (1995) a organização do trabalho pedagógico não ocorre nas instituições de ensino apenas sob o ponto de vista operacional e técnico. Ele é permeado de objetivos sociais amplos e específicos que dão a esse processo de organização um direcionamento político.

Assim, para se entender como se dá a inter-relação entre educação e sociedade e entre ensino e aprendizagem, é preciso compreender como se articulam os movimentos culturais, econômicos, éticos e políticos em um determinado momento histórico e como se apresentam as instituições enquanto organização do trabalho pedagógico, na busca da melhoria da qualidade de ensino.

Diante de tais questões, adotamos nesse texto a concepção da didática fundamental e organização do trabalho pedagógico definidos acima, tendo em vista o contexto histórico atual da pandemia da COVID-19 que nos traz situações de profundas transformações no ensino. Nesse momento, para a Ocde (2020), uma forma possível de manter o ensino organizado e estruturado apesar de emergencial - sem perder a sua criticidade - é definir prioridades com intuito de determinar o conteúdo que necessita ser garantido ao Ensino Superior no decorrer da pandemia, de modo realizável e apropriado de ser ensinado. Assim, ajustar algumas demandas e considerar questões, tais como: currículo, metodologias, planejamento e ensino, além de considerar o contexto da maioria da população brasileira é algo imprescindível.





Nesse cenário, muitas Instituições de Ensino Superior (IES) optaram pela utilização do Ensino Remoto Emergencial como forma alternativa para prosseguir com o ano letivo. No entanto, conforme iremos verificar nos principais achados desse estudo, embora essa modalidade também utilize frequentemente o ambiente *on-line* para o ensino das disciplinas curriculares, ela precisa, de acordo com Branco e Neves (2020) ser implementada de forma diferente do Ensino a Distância - EaD em termos de características, possibilidades e implicações para a educação.

Para compreender tais aspectos, é necessário que os processos de adaptação impostos pela pandemia não sejam romantizados e automatizados. Nessa perspectiva, de acordo com Mineiro, Nicotetti e Duarte (2020), a formação pautada numa lógica crítico-reflexiva implica num avanço e autonomia de professores e estudantes em meio aos desafios provocados pela pandemia.

Nesse sentido, a Educação Superior no Brasil precisa levar em consideração nesse novo desafio a importância de uma articulação entre o ensino, o processo de investigação e ações de reflexão sobre as práticas que vão além de meras repetições e transmissões e precisam ser constantemente analisadas e avaliadas tendo em vista essa nova realidade.

## Metodologia

O presente estudo se constitui como uma pesquisa qualitativa, a qual se caracteriza, segundo Minayo (2010), pela busca do entendimento e compreensão de temas que exigem o aprofundado qualitativo do objeto de pesquisa e de questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando-se com a realidade a qual não pode ser mensurada e quantificada.

Respeitando tal abordagem, esse trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa bibliográfica definida, segundo Gil (2002), como um estudo realizado a partir de material já elaborado que pode ser construído por livros ou artigos científicos. Assim, para sua realização, optou-se por um estudo exploratório em periódicos publicados no Google Acadêmico durante o período de 17 a 30 de novembro de 2020, por ter sido o período de finalização da disciplina de Didática do Ensino Superior no Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física – UPE/UFPB e por ter sido este o período de início das primeiras publicações mais consolidadas sobre o Ensino Remoto no Brasil durante a pandemia da COVID-19.

Para seguir tal concepção, foi delimitado que as produções precisavam abranger as questões de didática do ensino superior durante o período de isolamento e distanciamento social em que fossem tratados os aspectos das aulas remotas e/ou híbridas no processo de condição didático-metodológico. Aponta-se como critério de inclusão na literatura branca, especificamente, os artigos publicados no google acadêmico em língua portuguesa que apresentam estudos referentes ao ensino superior no Brasil no período de Pandemia da COVID-19. E como critérios de exclusão as referências tidas como literatura cinzenta como resumos, teses, dissertações e outras produções não disponibilizadas em canais convencionais de distribuição, além das produções não distribuídas de forma gratuita e as que apresentaram o seu arquivo corrompido.

Durante o mapeamento das produções, recorreremos às palavras-chave: Metodologia, Ensino Superior, Pandemia, Didática, Ensino Remoto, Ensino Híbrido, usando o operador “e” para a realização de combinações. O mapeamento foi iniciado a partir das seguintes combinações: Didática e Ensino Superior e Pandemia, no qual foram identificados 38 (trinta e oito) produções. Após a leitura dos resumos, foram consideradas 4 (quatro) produções, sendo destacadas devido ao fato de tratarem diretamente do ensino superior em tempos de pandemia. Já na combinação Ensino Superior e Ensino Remoto e Ensino Híbrido, foram identificadas 16 (dezesesseis) produções, e após a leitura dos resumos, foram consideradas 3 (três) que mais se aproximavam com a ideia do ensino remoto e híbrido no contexto da pandemia do COVID-19.

Como resultado dessas combinações utilizadas, foi obtido um total de 54 (cinquenta e quatro) artigos. Após cruzamentos das buscas, no que se refere à aproximação com o tema desse estudo a partir da leitura dos resumos, foram selecionadas 8 (oito) produções para análise, apresentadas no mapeamento abaixo.

Tabela 1: Mapeamento da produção no Google Acadêmico - novembro/2020

nº	Título	Autores	Revista	Link de Acesso
1	Ensino Superior em Tempos de Pandemia: diretrizes à gestão universitária	GUSSO et al. (2020)	Educação e Sociedade	<a href="https://www.scielo.br/pdf/es/v41/1678-4626-es-41-e238957.pdf">https://www.scielo.br/pdf/es/v41/1678-4626-es-41-e238957.pdf</a>
2	Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência	HODGES et al. (2020)	Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia	<a href="https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16">https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16</a>
3	A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente	SARAIVA; TRAVERSINI & LOCKMANN (2020)	Práxis educativa	<a href="https://www.researchgate.net/profile/Kamila_Lockmann/publication/343893628_A_educacao_em_tempos_de_COVID-19_ensino_remoto_e_exaustao_docente/links/5f5637b5a6fdcc9879d32e4e/A-educacao-em-tempos-de-COVID-19-ensino-remoto-e-exaustao-docente.pdf">https://www.researchgate.net/profile/Kamila_Lockmann/publication/343893628_A_educacao_em_tempos_de_COVID-19_ensino_remoto_e_exaustao_docente/links/5f5637b5a6fdcc9879d32e4e/A-educacao-em-tempos-de-COVID-19-ensino-remoto-e-exaustao-docente.pdf</a>
4	Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente	BEZERRA et al. (2020)	Research, Society and Development	<a href="https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7226/6517">https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7226/6517</a>
5	O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente	VALENTE et al. (2020)	Research, Society and Development	<a href="https://www.rsjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153/7109">https://www.rsjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153/7109</a>
6	Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência	CASTAMAN e RODRIGUES (2020)	Research, Society and Development	<a href="https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3699/3909">https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3699/3909</a>



7	O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física	GODOI et al. (2020)	Research, Society and Development	<a href="https://redib.org/Record/oai_articulo3006111-o-ensino-remoto-durante-a-pandemia-de-covid-19-desafios-aprendizagens-e-expectativas-dos-professores-universit%C3%A1rios-de-educac%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica">https://redib.org/Record/oai_articulo3006111-o-ensino-remoto-durante-a-pandemia-de-covid-19-desafios-aprendizagens-e-expectativas-dos-professores-universit%C3%A1rios-de-educac%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica</a>
8	Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19.	CARNEIRO et al. (2020)	Research, Society and Development	<a href="https://redib.org/Record/oai_articulo3003911-uso-de-tecnologias-ensino-superior-p%C3%BAblico-brasileiro-em-tempos-de-pandemia-covid-19">https://redib.org/Record/oai_articulo3003911-uso-de-tecnologias-ensino-superior-p%C3%BAblico-brasileiro-em-tempos-de-pandemia-covid-19</a>

Fonte: dados da pesquisa

Após o mapeamento dessas oito produções correlatas ao tema em estudo, foi realizada uma análise descritiva sobre as “características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42). Dessa forma, os artigos, reunidos a partir do Google Acadêmico, foram analisados com a finalidade de abordá-los durante as discussões e reflexões sobre o tema.

É importante destacar que foi realizada a leitura integral dos artigos, seguindo primeiramente uma leitura preliminar; depois uma leitura mais aprofundada, buscando destacar seu objetivo, metodologia e principais resultados. Dando prosseguimento, foram feitos os fichamentos dos artigos selecionados para que a construção final do texto deste estudo fosse realizada.

Após uma leitura minuciosa dos fichamentos dos artigos selecionados, foram propostas as discussões para esse estudo, destacando as seguintes categorias: “o que ensinar?” “como ensinar?” e “para quem ensinar?” durante o período pandêmico a partir das experiências docentes no ensino superior reveladas nos artigos investigados.

## Resultados e discussões

As categorias estão descritas a seguir como forma de, a partir dos achados encontrados das produções investigadas, trazer uma forma de como compreendem os conteúdos de ensino, as metodologias e as formas como ocorre a avaliação no Ensino Superior durante a pandemia da COVID-19.

### O que ensinar?

A pandemia da COVID-19 acarretou a suspensão das aulas presenciais nas universidades públicas e privadas, pois surgiu a necessidade de ampliação e desenvolvimento de diversas



metodologias alternativas de ensino e adaptações curriculares que evidenciaram na seleção dos conteúdos a serem ensinados nesse período. De acordo com Brasil (2020), com a modalidade de aulas remotas e cursos virtuais, foi possível uma adoção de estratégias para a manutenção do ensino nesse período atípico, de forma que os cursos de graduação presenciais fossem compostos por atividades desenvolvidas na modalidade Educação a Distância (EAD) e/ou por meios digitais utilizados no Ensino Remoto Emergencial.

Diante de tais afirmações, as instituições precisaram ajustar o planejamento das aulas para adaptar os conteúdos ao ensino remoto, de acordo com o que se permitiu com base em Brasil (2020), a Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020 do Ministério da Educação, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do COVID-19. Essa Portaria proibiu durante este período o ensino de conteúdos práticos no interior das instituições.

Em Brasil (2020), na Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação, houve a permanência da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do COVID-19. Essa lei revoga a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. As diferenças entre as duas portarias citadas é que a primeira não permitia as aulas práticas e os estágios de forma remota, enquanto a segunda passou a permitir tal situação em caráter contingencial.

Mesmo diante das várias legislações brasileiras criadas durante a pandemia, é possível perceber que existem áreas de conhecimento e competências que foram pensadas na perspectiva presencial e que - em momento de isolamento social - precisam ser ressignificados e, em alguns casos, retirados momentaneamente do processo pedagógico. Neste contexto de pandemia, segundo Valente et al. (2020), faz-se necessário utilizar e desenvolver estratégias de ensino e de aprendizagem, com a contribuição da tecnologia da informação como um importante recurso didático-pedagógico, com vistas a minimizar os prejuízos no ensino. Igual valorização é dada ao uso da criatividade e inovação no processo do trabalho educativo durante a pandemia na esperança de alcançar dias melhores: o que consiste em mais um desafio a ser superado, se não o maior vivido no ensino formal nos últimos anos.

De acordo com Hodges et al. (2020), no processo de ensinar e aprender, o momento atual da pandemia impôs às IES providências em relação aos conteúdos, possíveis de serem ensinados e como esses processos podem acontecer, garantindo que professores e estudantes sejam protegidos do acometimento do vírus. A adaptação da oferta de atividades presenciais para a realização das atividades no formato remoto emergencial, mesmo com várias limitações, seria o meio possível para manter a qualidade do ensino no que se refere à oferta dos conteúdos, caso as instituições tivessem planejamento para tal ação.

Para Castaman e Rodrigues (2020), com o objetivo de diminuir os prejuízos no processo de ensino e aprendizagem diante da pandemia da COVID-19 na perspectiva de não afastar completamente o contato dos estudantes com os conteúdos de ensino, seus conceitos, as principais referências que esses estudantes precisam se apropriar durante o seu curso, a substituição das aulas presenciais pelas aulas remotas em caráter emergencial foi implementada nas instituições de ensino superior sem, contudo, poder ser ofertada para o ensino de conteúdos práticos, estágios supervisionados e práticas laboratoriais.





Toda essa novidade gerada pelo momento pandêmico acarreta um aumento das necessidades geradas nas instituições de se ter que dar conta dos conteúdos dos ementários dos diferentes componentes curriculares contidos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Essa situação, de acordo com Castaman e Rodrigues (2020), trouxe à tona questões referentes às especificidades de cada conteúdo que deveria ser tratado. Dessa forma, pergunta-se sobre o que os estudantes devem se apropriar naquilo que é indispensável para a vida pessoal e profissional dele? Como abordar esses conhecimentos sem que eles sejam meramente transmitidos pelos professores e recebidos de forma passiva pelos estudantes?

Um aspecto curioso ainda apontado por Castaman e Rodrigues (2020) é o fato da própria pandemia da COVID-19 ter, durante esse período, se tornado não apenas um fator que gerou inúmeros processos de mudanças e ressignificações no ensino superior, mas passou também a ser um tema gerador, um assunto que permeia as disciplinas dos diversos cursos nas instituições, dando mais sentido, significado e contextualização aos conteúdos específicos e ao próprio conceito de atuação profissional, formação inicial, ensino e aprendizagem.

Devido às citadas circunstâncias, uma forma possível de manter o ensino organizado e estruturado, apesar de emergencial, foi, segundo Godoi et al. (2020) definir prioridades com intuito de determinar o conteúdo que necessita ser garantido no ensino superior no decorrer da pandemia, de modo apropriado e possível de ser ensinado no modelo remoto emergencial.

Godoi et al. (2020) realizou um estudo com os professores universitário do curso de Educação Física em relação ao ensino remoto durante a pandemia da COVID-19 e constatou que a formação de professores para esta área específica existe uma diferença entre os saberes das práticas corporais (saber fazer), os saberes sobre as práticas corporais (saberes científicos que respaldam as práticas corporais) e os saberes pedagógicos das práticas corporais (conhecimentos sobre as teorias pedagógicas). Os autores evidenciam que os desafios em relação aos primeiros e aos últimos saberes no ensino remoto emergencial são bem maiores, na medida em que eles necessitam do contato físico, pois a sua aprendizagem depende de sensações corporais e experimentações que envolvem a comunicação em grupo, como no caso das aprendizagens dos esportes coletivos e do domínio das metodologias que levam os estudantes a adquirirem competências para ensiná-los.

Por outro lado, os autores destacam que os professores trabalham em cursos presenciais e, durante o período de distanciamento social, as instituições tornaram os espaços educacionais mais flexíveis. Dessa forma pensar sobre flexibilidade requer considerar os aspectos vinculados ao currículo, ao ensino, à aprendizagem, à avaliação, às metodologias, ao planejamento, dentre outros aspectos inerentes aos processo ensino-aprendizagem. Essa consideração requer o planejamento de um processo de formação continuada dos professores, pois o aprendizado dos estudantes não se restringe aos espaços presenciais e o ensino remoto requer um pensar diferente em relação a esses espaços, aos conteúdos, aos horários e ao currículo como um todo.

Os estudos analisados indicaram que os saberes e conteúdos presentes em componentes curriculares teóricos que seriam ensinadas em sala de aula passam por uma maior adaptação ao ensino remoto, sejam por meio de apresentação expositiva; buscas na literatura; envios de atividades para fixação; sala de aula invertida; uso de materiais acessíveis em casa; debates e discussões sobre a temática, entre outras formas. Desse modo, os conteúdos puderam ser contemplados



durante o período de pandemia, não gerando prejuízos à formação, seguindo a matriz curricular do curso e ainda contribuindo para o aprimoramento da versatilidade dos docentes e discentes. Já os conteúdos de ordem mais práticas, que necessitam de experimentações, manipulações e contato físico não puderam durante o período pandêmico ser vivenciados em sua totalidade.

## Como ensinar?

É indispensável pensar os aspectos que envolvem a metodologia do Ensino Superior nesses tempos de pandemia. Para tanto, inicialmente torna-se essencial recorrer à definição de metodologia etimologicamente. De acordo com Manfredi (1993), a palavra metodologia vem do grego *methodos*, que significa meta (objetivo ou finalidade), *hodos* (caminho ou percurso) e *logia* (conhecimento ou conteúdo). Nesse entendimento, metodologia pode ter o significado enquanto o estudo dos métodos ou dos caminhos que se deve percorrer para se atingir um objetivo. Contudo, Manfredi (1993) pondera que esse conceito é bastante simplista e pode ser ampliado.

A Metodologia concebida de forma mais ampla, necessita ser correlacionada ao período histórico e à realidade contextual em que é produzida. Partindo dessa premissa, a autora afirma não existir um conceito a priori de metodologia. Este precisa ser compreendido em cada visão de mundo, de ser humano, de educação, de abordagens. Enfim, depende diretamente do projeto de sociedade que se acredita.

Ainda segundo Manfredi (1993), os termos metodologia e método possuem diferenças em seus conceitos. O termo método está mais ligado aos caminhos e maneiras de proceder para que os objetivos sejam alcançados. No entanto, metodologia representa uma ciência em que sua função está ligada ao estudo do método. Dessa forma, pode-se dizer que metodologia se caracteriza enquanto um campo de estudo que busca e avalia e os métodos e as implicações de sua utilização considerando um dado contexto histórico.

Com a urgência e improvisação das disciplinas curriculares pelas IES no modelo de Ensino Remoto Emergencial acarretada pelo período histórico da pandemia da COVID-19, consequências foram percebidas nas instituições que o adotaram, como por exemplo: a) baixo desempenho acadêmico dos estudantes; b) aumento do fracasso escolar; c) aumento da probabilidade de evasão do Ensino Superior; e, d) desgaste dos professores, que estiveram sobrecarregados pelas múltiplas atividades e pelos desafios de lidar com a tecnologia a fim de promover o ensino.

Essas consequências foram percebidas em instituições que confundiram o Ensino Remoto emergencial com a modalidade de Ensino à Distância - EaD. Nesse sentido, de acordo com Godoi et al. (2020), é importante que o Ensino Remoto Emergencial, o qual exige adaptações curriculares contingenciais para a continuidade do processo ensino-aprendizagem durante a pandemia da COVID-19, não seja confundido com essa modalidade de ensino. O EaD exige sustentações teórico-metodológicas e especificidades desta modalidade de ensino de forma perene e não apenas numa situação específica eventual e imprevista como no caso da pandemia.

Vale mencionar, segundo Gusso, et al. (2020), que o ensino EaD é mediado por tecnologias virtuais, segue um gerenciamento específico que abrange a estrutura informacional adequada,



suporte técnico, capacitação para os professores e estudantes, elaboração e entrega de materiais didáticos e a alocação desses no ambiente virtual, bem como apoio pedagógico aos educandos e formação contínua em tecnologia aos professores.

Sob esse aspecto, o estudo de Gusso et al. (2020) aponta que na condição de pandemia, gestores precisam examinar que objetivos de aprendizagem estão sendo propostos pelos professores e em que medida é possível avaliá-los, por exemplo, por meio de tecnologias digitais ou de outros recursos que estejam disponíveis.

As decisões tomadas por gestores nas IES necessitam de uma ampla concepção de ensino-aprendizagem para gerir e orientar tais processos. A percepção de ensino descrita pela conduta profissional, entretanto, para Botomé (2000), não se restringe a capacitar os estudantes à reprodução do conhecimento ou lidar com o conteúdo, mas a tratar com a realidade social fundamentada no conhecimento existente.

Aos profissionais da educação perdura o desafio que o ensino, no contexto da pandemia, mesmo que não previamente planejado, atenda a suas demandas com êxito. Nos estudos de Hattie (2009; 2017) sobre o que é efetivo para promover a qualidade do ensino e no que diz respeito a essa interação, foram identificados aspectos associados a particularidades dos estudantes, aspectos referentes aos professores e às condições de ensino dispostas e que repercutem na qualidade da aprendizagem.

Desse modo, Hattie (2009) aponta que um dos fatores primordiais para a promoção da qualidade do ensino é a capacitação docente. Quanto à aprendizagem dos professores, relacionada ao período atual de ensino remoto, para Godoi et al. (2020), destacam-se os processos de adaptação, descobertas, o uso de novas ferramentas de tecnologias e organização de procedimentos metodológicos, a colaboração com colegas e gestores, assim como também novas formas de se relacionar com os alunos.

Em conformidade com o estudo de Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), há uma celebração desse momento como uma oportunidade de inovação nos modelos de ensino e um afastamento daqueles denominados de tradicionais. Entretanto, nossas análises constataram ainda que a migração das atividades acadêmicas vem manter ou até aprofundar os processos de exclusão, seja de acesso à rede mundial de computadores, seja de condição de realização das atividades nas próprias casas dos estudantes e até de sobrevivência, como é o caso da alimentação.

Mesmo com a possibilidade do retorno das atividades práticas presenciais e de estágios supervisionados de forma híbrida, seguindo as normas dos Ministérios da Educação e da Saúde (Brasil, 2020), a adaptação e o imediatismo se configuram como itens cotidianos dos docentes e discentes no cenário pandêmico, uma vez que as dificuldades de ensino-aprendizagem estão sendo divididas e vivenciadas por ambos. Nessa perspectiva, atentando para o processo de mudanças e a necessidade de se reinventar continuamente, Nanni (2000) afirma que o século XXI pede pedagogias e metodologias não sedentárias, errantes e andantes.

Neste sentido, Fantil (2011) ressalta que para haja o ensino e a aprendizagem através das mídias digitais, faz-se necessário educar sobre os meios, educar com os meios e educar através dos meios de comunicação para que, conseqüentemente, esse ensino se configure de forma exitosa e responsável. Assim, seguindo o pensamento de Castman e Rodrigues (2020), para além do uso das



mídias digitais, os estudantes precisam ver nelas um potencial de aprendizagem para sua formação, não sendo suficiente somente o acesso aos recursos tecnológicos. É fundamental e imprescindível, fomentar e potencializar urgentemente a internet como ferramenta de aprendizagem para todos.

Segundo Carneiro et al. (2020), durante o período pandêmico, as IES adotaram duas estratégias de ensino: aulas síncronas e assíncronas. As aulas síncronas acontecem de forma on-line e “ao vivo”, onde os estudantes e professores estão realizando as atividades pedagógicas ao mesmo tempo, ou seja, simultaneamente conectados, possibilitando melhor interação e troca de saberes entre o docente e o discente, pois o professor pode se fazer entender melhor e perceber as dificuldades apresentadas pelos estudantes. No entanto, essa modalidade de aula síncronas, considerando o contexto/características/limitações de cada educando, pode não ser de fácil acesso, por inúmeras questões, como: internet de má qualidade, falta de um local adequado e até mesmo o dispositivo suporte e as ferramentas necessárias. Esses obstáculos, inclusive, exacerbaram de forma contundente as desigualdades sociais existentes no Brasil.

Por outro lado, para Carneiro et al. (2020), as aulas assíncronas são caracterizadas por momentos diferentes em que estudante e professor estão realizando as atividades acadêmicas. Nessa modalidade, o professor pode gravar vídeo, enviar textos para discussão ou atividades sobre os conteúdos que ficam disponíveis em alguma plataforma digital aos discentes, para que possam acessar em outro momento e dessa forma, acabam tendo mais flexibilidade e autonomia para acompanhar as aulas, de acordo com suas realidades e possibilidades de acesso. Porém, essa forma de ensino pode comprometer o processo ensino-aprendizagem.

Carneiro et al. (2020) evidencia que as ferramentas, aplicativos, plataformas on-line, redes sociais comumente usadas nas aulas remotas como recursos educacionais de acordo com alguns estudos consultados foram Google, Google Classroom, Google Suite, Google Hangout, Google Meet, Google Forms, Google Agenda, Onenote from Microsoft, Microsoft, SEQTA, Perfect Education, Google Drive/Microsoft Teams, Moodle, Zoom, Skype, Seesaw, ManageBac, ManageBac, Ed Dojo EdModo, Mediawijs, Youtube, Loom, Adobe illustrator, Ebscohost, Progrentis, PhET, Screencastify, RAZ Kids e IXL. Facebook, Instagram, WhatsApp.

Nesse processo, destaca-se a plataforma de aprendizagem Moodle, pois segundo Carneiro et al. (2020) 98% das universidades federais no Brasil a possui. Corroborando com esse estudo, Badia, Martín e Gómez (2019) afirmam que o Moodle é o sistema mais usado em cursos acadêmicos on-line e há evidências, em várias pesquisas, da influência dessa plataforma aqui no Brasil, visto que possui várias ferramentas que proporcionam aos gestores/professores planejar e desenvolver cursos como apoio às aulas presenciais.

Cada uma dessas ferramentas apresenta suas especificidades e utilidades no ensino que podem ajudar o professor a planejar metodologias ativas, contribuindo para minimizar as dificuldades resultantes da ausência das relações sociais no processo de ensino remoto. No entanto, o uso dessas tecnologias para os que fazem a IES (estudantes, professores, gestores, funcionários) não estava muito presente antes do momento atual, tornando-se um desafio para os sujeitos do ensino superior a utilização desses softwares, seja por falta de conhecimento das ferramentas, ausência de dispositivo adequado para instalações, e internet de boa qualidade para utilização e funcionamento desses recursos tecnológicos.



## Para quem ensinar?

Em relação à categoria do para quem ensinar, mais do que antes, o planejamento das aulas no modelo remoto deve levar em consideração a condição do estudante, da instituição, do professor e da realidade social atual, para que a utilização de metodologias favoreça a aprendizagem dos discentes. A formação, nesse contexto, deve apresentar saberes significativos tais como conhecimentos técnicos, científicos e culturais, importantes à sua atuação de forma crítica e criativa na vida política e social dos estudantes (Brasil, 2020).

Gusso, et al. (2020) afirma que a situação socioeconômica das famílias brasileiras intensifica a complexidade do problema no Brasil pois, há relatos de numerosos estudantes excluídos ao acesso a computadores, smartphones e internet, bem como, uma escassez de condições ambientais (físicas, materiais e emocionais) adequadas para estudo em suas residências.

De acordo com Gusso, et al. (2020) essa questão da exclusão se torna ainda mais evidente em localidades brasileiras de menor acessibilidade digital e maior desigualdade social. Nesses locais as políticas públicas não fornecem apoio à população, o que se constitui como um desafio que precisa ser considerado para todo o processo de adaptação ao Ensino Remoto Emergencial. O número de estudantes excluídos no Brasil é altíssimo, no que se refere as condições de acesso on-line e à própria falta de computadores.

Segundo Bezerra et al. (2020), diante das inúmeras situações problemáticas causadas numa pandemia, destacam-se as fragilidades e desigualdades conjunturais, estruturais, sociais e econômicas da sociedade brasileira. A população de jovens mais afetadas por esse processo, concentram-se nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, sendo nestas regiões também a evidência de uma menor concentração da implementação do ensino remoto. O oposto disso, ocorre nas universidades públicas nas Regiões Sul e Sudeste, onde o ensino remoto pode ser implementado de forma mais consistente. Essa desigualdade ocorre por conta do também desigual investimento nas citadas regiões, fator este que resulta na falta de alinhamento de estratégias que adequem estas instituições a este tipo de ensino.

Outro aspecto a ser considerado no modelo remoto e que influencia na categoria de para quem ensinar, é o processo de exaustão de professores e estudantes. Durante esse modelo de ensino foi comum a sobrecarga de produções e trabalhos, a fim de tentar o processo de controle de produção e frequência. Esse aspecto tem gerado, de acordo com Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), uma responsabilização do docente por quase todo o processo educativo.

De acordo com Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) essa sobrecarga ocorre por conta da responsabilização dos professores em relação aos processos de adaptação de sua prática e de adequação às necessidades dos estudantes. Isso tem resultado na intensificação do trabalho de ambos. Aliado a essas questões, a tarefa de manter um equilíbrio entre a continuidade das atividades letivas e a administração dos problemas advindos da própria pandemia, tem gerado uma grande carga de estresse e ansiedade dos docentes e discentes.

Nesse contexto, as atividades docente e discente são levadas à exaustão por conta de todos esses limites e dificuldades que esses sujeitos vêm enfrentando em relação à maneira de lidar com o tempo e com o próprio corpo durante esse período de pandemia. Por um lado, isso



evidencia, o processo de intensificação do trabalho docente. Por outro lado, de acordo com Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), os próprios professores e estudantes, encontram possibilidades de resistirem a essa situação através de uma “*contraconduta*” à sociedade.

Essa “*contraconduta*” é caracterizada não como um sinônimo de resistência, pois esse conceito Foucaultiano revela a negação de um processo de condução no sentido de se exercer outras formas de condução de uma determinada maneira de vida. Dessa forma, a “*contraconduta*” se aproxima do fato de não se aceitar de maneira passiva determinadas formas de condução, levando as pessoas a adquirirem um significado ativo com atitude crítica frente às imposições de algumas instituições no seu processo de gerir a crise causada pela pandemia.

Por fim, é importante destacar que o processo metodológico remoto é algo que exige um tempo diferente tanto para os professores quanto para os estudantes, necessitando assim, ser muito bem planejado e executado para que a saúde de ambos possa ser resguardada sem se renunciar à qualidade do trabalho pedagógico inerente a todo o processo ensino-aprendizagem.

## Conclusões

O ensino remoto apresentou-se relevante nessa época de pandemia do COVID-19 e pelas experiências apresentadas. Há expectativas de que se torne cada vez mais expressivo para atender as demandas de um momento pós-pandemia, bem como para dar suporte às novas demandas educacionais que surgem com a evolução tecnológica. A pandemia do COVID-19 potencializou os desafios enfrentados pelo ensino e a aprendizagem, pois o ensino remoto trouxe mudanças significativas no ensino superior, quando os sujeitos que o compõe não estavam preparados e tiveram que se adaptar a essa nova realidade de forma muito rápida, sem que houvesse um planejamento para isso.

Cabe ressaltar que a realidade brasileira possui uma distribuição de acesso à tecnologia bastante desigual. Além disso, não há uma infraestrutura tecnológica mínima para as instituições educacionais públicas. Outro indicador importante a ser considerado é a formação profissional para tal finalidade. De modo que este cenário nos aponta a necessidade de ide políticas públicas que democratizem o acesso à internet e aparelhos digitais de qualidade, a fim de atender de maneira ampla às necessidades de toda população brasileira.

Fato é que a pandemia evidenciou a necessidade e a oportunidade de se repensar as práticas educativas nas diferentes dimensões: o que ensinar? Como ensinar? Para quem ensinar? Todavia, essa pesquisa compreendeu o quanto as ferramentas adotadas oferecem oportunidades de interação e melhorias para o processo. Constatou-se que o planejamento de ensino também requer reflexão e ressignificação, pois, uma metodologia centrada no professor além de não tornar as aulas motivantes, pode contribuir para a elevação dos índices de evasão escolar.

Em contrapartida, a pandemia do COVID-19 também trouxe novo significado ao desenvolvimento profissional dos professores e acadêmicos dos estudantes, oportunizando novas práticas a serem experimentadas no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, esse período de isolamento e distanciamento social é oportuno para formulação e efetivação de práticas pedagógicas



inovadoras, ao mesmo tempo em aponta para a necessidade de fortalecimento da estrutura de apoio aos discentes e docentes, como também, ações no âmbito da valorização dos professores, sem desconsiderar, fundamentalmente, a saúde e bem-estar da sociedade envolvida na educação superior brasileira.

## Referências

- Badia, A.; Martín, D.; Gómez, M. (2019). Teacher's Perceptions of the Use of Moodle Activities and Their Learning Impact in Secondary Education. *Technology, Knowledge And Learning*, v. 24, n. 3, (p. 483-499).
- Botomé, S. P. (2000). *Diretrizes para o ensino de graduação: o projeto pedagógico da Pontifícia Universidade Católica do Paraná*. Curitiba: Ed. Universitária Champagnat.
- Branco, J. C. S.; Neves, I. S. V. (2020). Trabalho docente em tempos de COVID-19: EaD e Educação Remota Emergencial. *Revista de Educação, Ciência e Cultura - RECC*, Canoas, v. 25, n. 3, (p. 19-34).
- Brasil (2020). Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília DF. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> Acesso em 19 de novembro de 2020.
- Brasil (2020). Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, n.º 345, de 19 de março de 2020, e n.º 473, de 12 de maio de 2020. Brasília DF. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>> Acesso em 20 de novembro de 2021.
- Bezerra, K. P.; Costa, K. F. L.; Oliveira, L. C. de; Fernandes, A. C. L.; Carvalho, F. P. B. de; Nelson, I. C. A. S. R. (2020). Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 9, n. 9, (p. 1-17).
- Candau, V. M. (1991). *Rumo a uma nova didática*. Petrópolis: Vozes.
- Carneiro, L. A.; Rodrigues, W.; França, G.; Prata, D. N. (2020). Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, e 267985485.
- Castaman, A. S.; Rodrigues, R. A. (2020). Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 6 e 180963699.
- Fantin, M. (2011). *Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos*. Olhar de professor, 14(1), 27-40.
- Freitas, L. C. de. (1995). *Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática*. 11ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. - São Paulo: Atlas.
- Godoi, M.; Kawashima, L. B.; Gomes, L. A.; Caneva, C. (2020). O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, e4309108734.
- Gusso, H. L.; Archer, A. B.; Luiz, F. B.; Sahão, F. T.; Luca, G. G. de; Henklain, M. H. O.; Panosso, M. G.; Kienen, N.; Beltramello, O.; Gonçalves, V. M. (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 41, (p. 1-26).



- Hattie, J. (2009). *Visible learning: A synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement*. London: Routledge.
- Hattie, J. (2017). *Aprendizagem visível para professores: Como maximizar o impacto da aprendizagem*. Artmed: Porto Alegre.
- Hodges, C.; Moore, S.; Lockee, B.; Trust, T.; Bond, M. (2020). The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, Washington, 27 mar. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- Manfredi, S. M. (1993). *Metodologia do ensino: diferentes concepções* (versão preliminar), 1993. Disponível em 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis < <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4216.pdf>>. Acesso em 21 de Nov. 2020.
- Minayo, M. C. S. (2010). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Mineiro, F. K. P. A.; Nicoletti, L. P.; Duarte, R. (2020) Formação Inicial do Docente em tempo de COVID-19. *Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 98–109, 2020. DOI: 10.24979/ambiente.v1i1.815. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/815>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- Nanni, A. (2000). *Una Nuova Paideia: Prospettive educative per il XXI Secolo*. Bologna: EMI.
- Ocde (ORGANISATION DE COOPÉRATION ET DE DÉVELOPPEMENT ÉCONOMIQUES). (2020). *A framework to guide an education response to the COVID - 19 pandemic of 2020*, [s. l.]. Disponível em: [https://www.hm.ee/sites/default/files/framework\\_guide\\_v1\\_002\\_harward.pdf](https://www.hm.ee/sites/default/files/framework_guide_v1_002_harward.pdf). Acesso em: 16 abr. 2020.
- Oliveira, M. R. N. S. (1996). O ensino de didática no Brasil. In Documentos do Núcleo de publicações do VII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Florianópolis, SC: Copyflo Com. Repres.
- Saraiva, K.; Traversini, C.; Lockmann, C. (2020). A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, (p. 1-24).
- Silva, T. T. (2004). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- Souza Júnior, M. (2001) Didaktikós X Méthodos: “cum-fusiones” conceituais ou co-fusões históricas? São Luiz: *EPENN*, v. Único.
- Unesco [UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION] (2020). *COVID-19 Educational disruption and response*. Paris: Unesco. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>. Acesso em: 22 maio de 2020.
- Valente, G. S. C.; Moraes, É. B.; Sanchez, M. C. O.; Souza, D. F.; Pacheco, M. C. M. D. (2020). O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 9, n. 9, (p. 1-13).
- Veiga, I. P. Al. (1994) *A prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus.